**BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UMA TURMA DO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RN**

Francisca Verônica Pereira Moreira

Graduanda em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas-UERN. Mestra em Educação-UERN. Email: [verônica.pereira2008@hotmail.com](mailto:verônica.pereira2008@hotmail.com)

Ritônio Fernandes Barros

Graduando em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas – UERN. Email: [ritoniobarros@gmail.com](mailto:ritoniobarros@gmail.com)

Kely Caroline Santos da Silva

Graduanda em Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas - UERN.

Email: kcaroline397@yahoo.com.br.

Orientadora: Me. Beatriz Pazini Ferreira

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

Email: pazinibia2001@yahoo.com.br

**RESUMO**: O presente artigo tem por objetivo fazer uma breve discussão acerca da importância da leitura no processo de aprendizagem em uma turma do 6º ano ensino fundamental de uma escola da rede municipal do RN. A metodologia utilizada consistiu em observações de cinco horas aulas de Língua Portuguesa e aplicação de um questionário contendo oito perguntas dirigidas a professora regente da sala. Para tanto, será utilizado como aporte teórico Leffa (1996), Koch (2015), Curto (2000) e Freire (1989) para debater sobre a leitura, Lima (2007), Pereira (2012), Pimenta e Anastasiou (2010) e Villardi (1999) para a análise dos dados. Os resultados sinalizaram que alguns fatores têm interferido no processo de aprendizagem da leitura pelos alunos, dentre estes: formação em uma área diferente da atuação da professora, o acervo bibliográfico não corresponde a demanda da escola e dos discentes, e a prática de leitura de livros não é constante em sala de aula. Portanto, compreende-se a necessidade de que os profissionais atuem em sua área de formação e do uso de estratégias metodológicas que auxiliem os alunos a superarem suas dificuldades para que de fato a aprendizagem da leitura aconteça de forma eficiente e prazerosa nos diversos aspectos sociais e educacionais.

**Palavras chave**: Aprendizagem da leitura. Fatores. Discentes. Professora.

**1 INTRODUÇÃO**

A leitura se constitui como sendo de suma importância ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em todas as séries, pois é através da mesma que o sujeito poderá aperfeiçoar a escrita, ter acesso aos diversos tipos de informações, ampliar seu vocabulário e, principalmente, ser impulsionado a pensar criticamente sobre os diferentes assuntos abordados no meio social.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é fazer uma breve discussão acerca da importância da leitura no processo de aprendizagem de alunos do ano do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte/RN. Assim, de acordo com o objetivo apresentado acima, é alencado a seguinte questão problematizadora: Quais dificuldades são apontadas ou não pelo professor quanto ao processo da leitura para a aprendizagem dos alunos do 6º ano do ensino fundamental?

Desse modo, compreende-se que os aspectos metodológicos são formados por aspectos teóricos e práticos, e assim, torna-se essencial a análise dos mesmos para que haja a explicação de distintos problemas ou questionamentos vivenciados no campo educacional ou social. Dessa maneira a construção deste estudo foi inicialmente fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, seguindo com a aplicação de um questionário contendo oito perguntas e observações nas aulas de Língua Portuguesa que se constituíram como *corpus* a ser analisado nessa discussão.

Quanto à estrutura do trabalho, ele está dividido em quatro partes. Na primeira delas está situada a introdução em que é apresentado o objetivo, questão problematizadora e a estruturação do artigo. Seguindo, discute-se sobre a importância da leitura na constituição do sujeito com base nos estudos de Leffa (1996), Koch (2015), Curto (2000) e Freire (1989). Na terceira parte será feita uma breve discussão a respeito dos dados alcançados a partir do questionário aplicado à professora e das observações realizadas em sala de aula apoiada em Lima (2007), Pereira (2012), Pimenta e Anastasiou (2010) e Villardi (1999). E para finalizar, serão apresentadas algumas considerações acerca dos resultados partindo do objetivo dessa pesquisa.

**2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS**

Ler é um processo de extrema importância no que se refere a construção da vida de um sujeito. Considerando que essa atividade é uma habilidade desempenhada pelos seres humanos que atuam em sociedade, por meio da leitura os mesmos passam a ter a capacidade de posicionar-se criticamente em seu meio social. O ato de ler vem sendo muito discutido no âmbito escolar, uma vez que fazer leituras, nos permiti adquirir diversos benefícios, como aprimorar nossa comunicação, despertar nossa criatividade e muitas outras coisas que constituem nosso desenvolvimento enquanto sujeitos históricos e sociais.

A partir dessa reflexão, é possível questionar: o que se entende por leitura? Diversas respostas poderiam vir à mente quando se pensa o que significa ler, interpretar, compreender, decodificar signos, símbolos, letras, palavras, o mundo. Assim, para compreender melhor essa questão, Leffa (1996, p. 9) coloca que “Ler, para alguns autores, é extrair o significado do texto. Para outros é atribuir um significado”.

Compreende-se que a leitura pode ser encarada de diferentes formas, mas o que a torna proficiente é a interpretação e a compreensão, no que diz respeito aos sentidos possíveis de serem atribuídos. Assim, a leitura se constitui como “o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra” (KOCH, 2015, p. 12).

Não basta apenas ler um conjunto de letras. É necessária uma leitura de qualidade que proporcione momentos únicos para que o leitor examine o texto detalhadamente, identifique as ideias e a mensagem passada e interaja. Pensando nisso, a leitura não deve se resumir apenas a ação de dominar os códigos linguísticos enxergando informações explícitas contidas no texto, como formar palavras e separar sílabas, mas é importante atribuir sentidos ao que se lê e relacioná-lo com seu mundo. Então é preciso considerar a concepção que “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH, 2015, p. 11). Dessa forma, para um melhor desenvolvimento de aprendizagem do sujeito esse jogo de interação é essencial.

Freire (1989, p. 9) discorre a respeito da importância da leitura de mundo para o sujeito:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica na percepção das relações entre o texto e o contexto.

É perceptível que a leitura de mundo produz sujeitos conscientes de seu contexto, ou seja, a leitura é fundamental para a compreensão das experiências vivenciadas no dia a dia como também para o entendimento crítico da realidade em que se está inserido, uma vez que, “a construção crítica do ato ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” Freire (1989, p. 9).

Com base nas discussões apresentadas, entende-se que a leitura é uma ferramenta de fundamental importância no que diz respeito à aprendizagem do aluno. Por meio desse mecanismo, considerando a materialidade linguística e o processo interativo, o homem cria interpretações e constrói significados da vida tornando-se um sujeito crítico e conhecedor da realidade que o cerca. Assim, nessa perspectiva, no tópico seguinte será apresentada uma breve discussão sobre o processo de leitura para a aprendizagem dos alunos do 6º ano ensino fundamental.

**3 ANÁLISE: BREVE DISCUSSÃO ACERCA DOS RESULTADOS**

Diante dos vários instrumentos utilizados nas pesquisas em educação e no campo social, foi selecionado o questionário[[1]](#footnote-1) e observações em sala de aula como ferramentas para auxílio na obtenção de informações que subsidiassem alcançar o objetivo de discutir acerca do processo de leitura para a aprendizagem em uma turma do 6º ano ensino fundamental de uma escola pública localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte/RN. A turma escolhida possui cerca de 20 alunos e a faixa etária varia entre 11 e 17 anos, devido haver alguns alunos repetentes.

Sabendo que o processo da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem tem sido um dos principais fatores discutidos por diversas áreas de estudos como Pedagogia, Linguística, Psicologia, Psicolinguística e outras, considera-se relevante discutir e compreender essa temática com base nas respostas da professora, por ser ela um dos sujeitos responsáveis em orientar o ensino.

A princípio, o questionário trouxe perguntas que permiti conhecer quem é este profissional que está atuando como facilitador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Por meio das perguntas iniciais foi possível identificar o grau de formação da professora, há quanto tempo lecionava e ministrava aulas para alunos deste ano de escolaridade. Assim, a mesma responde:

Comecei a atuar na Escola em 2000, depois de um concurso que não era voltado para áreas específicas, mas para professores polivalentes. Então, logo no começo meu papel foi substituir os professores, mas depois comecei a ensinar Português, Geografia, História, Artes e Ensino Religioso. Hoje ensino apenas Português, mas sinto que tenho mais afinidade para ensinar História. Desde então, trabalho com os alunos do Ensino Fundamental dessa série e outras (PROFESSORA, OUTUBRO DE 2017).

Observa-se que a professora desde o início de sua atividade pedagógica vem assumindo a responsabilidade de desenvolver seu trabalho em áreas de caráter específico, atuando em séries e disciplinas diversificadas desde que prestou concurso público para professor polivalente. Lima (2007) entende que o professor polivalente seja um sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento. Outro aspecto relatado pela docente foi a questão de ter mais afinidade com história, o que pode ou (não) comprometer o ensino de Língua Portuguesa.

Prosseguindo, foi feito uma pergunta se a mesma fazia uso dos conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada/complementar na sua prática pedagógica em sala de aula. A professora responde “Utilizo com certeza, principalmente as questões da Didática, mas como não sou formada em Letras, estudo para tentar dar conta”. Percebe-se que a docente não é formada em Letras, mas tem consciência do quanto a didática contribui para o desenvolvimento de ensino em sala de aula, assim, ela busca estudar para garantir que o processo educativo apresente bons resusltados. Sobre essa questão, Pimenta e Anastasiou (2010) ressalta que a didática é um componente essencial para a reflexão e a epistemologia da prática, uma vez que, a didática tem uma contribuição fundamental no desenvolvimento das atividades de ensino pelo professor.

No questionamento, sobre a maneira de como os alunos aprendem os conteúdos desenvolvidos em sala, à docente, afirma:

Tento observar eles para encontrar métodos para facilitar o aprendizado. Trabalho várias formas diferentes para eles aprenderem, como trabalhos em grupo, aulas de vídeos, exercícios, tirinhas, entre outras coisas, para facilitar o conhecimento do assunto, como no caso dos verbos. Foi pela repetição de exercícios que eu notei que eles começaram a identificar os verbos e outros assuntos. Quando parte para a gramática eles apresentam muita dificuldade (PROFESSORA, OUTUBRO DE 2017).

A partir do exposto na fala da professora, percebe-se que a maneira como a mesma realiza suas atividades em sala de aula é diversificada, porém, a repetição de exercícios, segundo a docente tem facilitado a apropriação dos conhecimentos pelos alunos, como no caso dos verbos, pois mesmo com tantas formas de se trabalhar, foram às atividades repetidas que surtiram alguns efeitos.

Freire (1989, p.7) coloca que o professor precisa propiciar um ambiente em que o aluno consiga “compreender seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vinculam linguagem e realidade”, uma vez que, o processo de ensino aprendizado não deve formar o sujeito apenas para saber ler, escrever e decorar assuntos por meio de atividades mecânicas e repetidas, mas é necessário que o discente compreenda que tipo de atividade está sendo realizada, para que serve e como este pode utilizar esse conhecimento em sua vivência diária.

Nos últimos questionamentos, a docente ressaltou que a ida à biblioteca é algo pouco praticado, devido ao acervo não corresponder a demanda de alunos. Em relação a sua metodologia ela gosta de utilizar recursos e atividades diferentes. Em algumas situações faz uso de tirinhas, *slides*, jornais e revistas que servem de suporte para se trabalhar colagem e gramática, porém de forma tradicional baseado constantemente no livro. Sobre essa questão Prestes (1996) ressalta:

Esse ensino de gramática, contudo, não deve permanecer na base da regra pela regra, explicada e exercitada com palavras e frases soltas. Não adianta também utilizar textos apenas como pretextos, ou seja, apenas retirando-se deles palavras ou frases e continuando-se com um ensino meramente normativo e classificatório. É preciso atentar para que esse ensino mais sistematizado da gramática seja visto em uso e para o uso, constatando-se sua funcionalidade e procurando-se inseri-lo em situações reais ou que se aproximem o máximo possível dessa realidade (PRESTES, 1996, p. 52).

Assim, o professor precisar está atento a que tipo ensino está sendo desenvolvido para seu aluno e compreender que usar apenas o livro didático nem sempre vai trazer sucesso, mas que o uso de diferentes textos pode contribuir para um melhor desempenho de seus alunos. Outro ponto que merece destaque na fala da professora é que, a leitura de livros também é algo muito raro e que alguns discentes têm dificuldades de dominar a leitura, prestar atenção nas aulas, interagir nas discussões, compreender a gramática e consequentemente escrever de acordo com as normas. Para Villardi (1999) a leitura de bons livros criativos, estimulantes, instigantes gera no aluno uma predisposição natural, no que contribui para a construção do leitor. Assim, compreende-se que à ida a biblioteca e o acesso aos diversos livros e tipos de textos podem constituir no aluno a criticidade, além do desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas e psicológicas que istimule o seu aprendizado.

Desse modo, a partir das observações em sala de aula e das respostas dadas pela professora, percebe-se que a dificuldade dos alunos no processo de leitura envolve muitos fatores. Uma das primeiras dificuldades que interferem nesse processo é o pouco contato que os alunos têm com os livros, esse distanciamento pode provocar inúmeros problemas, por exemplo: falta de compreensão, pouca interação, dificuldade em diferenciar a fala da escrita e relacionar os sentidos da gramática no texto.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) enfatizam que:

[...] quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes (PCNS, 1997, p. 36 e 37).

Além disso, outro aspecto observado foi a falta de atenção dos alunos em relação a exposição das aulas devido aos barulhos externos e de alguns colegas em sala. No que diz respeito ao quesito atenção Boujon e Quaireau (2000, apud SOUZA, 2001) discute que a atenção é um elemento importante para o processo de memorização. Segundo os autores, perceber, aprender e memorizar são ações dependentes da atenção. Assim, a falta de atenção que os alunos desenvolvem interfere no processo de ensino e consequentemente dificulta a aprendizagem da leitura.

Portanto, para finalizar essa discussão, foi possível observar que alguns dos aspectos que estão dificultando ou interferindo no processo de aprendizagem da leitura estão relacionados a formação da professora ser em uma área diferente de sua atuação, ao pouco acesso e contato com livros na biblioteca e a desatenção dos alunos. Estes fatores podem estar contribuindo com a falta de compreensão, interação, dificuldade de diferenciar a fala da escrita e relacionar os sentidos da gramática no texto, como foi ressaltado pela professora. Nesse sentido, entende-se que o incentivo à leitura e as atividades de ensino devem caminhar em conjunto com professores, alunos e todos os que fazem parte do processo de aprendizado.

**4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Mediante, essa breve discussão a respeito da importância da leitura no processo ensino-aprendizagem dos sujeitos, observações e análise do questionário aplicado à professora regente de sala, pode-se perceber que os conhecimentos específicos da formação em Língua Portuguesa são primordiais ao profissional que trabalha com o ensino de línguas, uma vez que, pode lhe auxiliar na compreensão de aspectos cognitivos de atenção, memória e no processo de aprendizagem da leitura.

De acordo com as respostas fornecidas pela professora foi possível observar que as dificuldades dos alunos estão relacionadas a aspectos que dizem respeito à gramática e atenção no processo de leitura em sala de aula. Estas dificuldades podem estar sendo geradas pela falta de hábito da leitura dos alunos, tendo em vista que há pouco contato com livros literários na escola, devido ao acervo da biblioteca não ser suficiente para corresponder à demanda dos discentes e a ida a esse ambiente tem sido restrita.

Percebeu-se também, no decorrer da fala da docente que a mesma trabalha com estratégias diversificadas para que seus alunos aprendam os conteúdos trabalhados em sala, dentre estas, estão: trabalhos em grupo, exposição de vídeos, exercícios, tirinhas, entre outras que objetivam facilitar a aprendizagem e a compreensão das atividades aplicadas. Além disso, é interessante pensar que as atividades realizadas coletivamente podem ser potencializadoras para a aprendizagem e interação com os outros colegas, pois aprendemos em relação com os outros sujeitos no contexto social e educacional.

Portanto, observa-se que a inserção de profissionais com formação distinta de sua atuação é um fato recorrente e perceptível na maioria das escolas públicas de nossos municípios, estados e do país, e isso tem se constituído como um dos fatores que pode comprometer a educação de jovens e crianças. Assim, é importante que o profissional, que tem um papel de fundamental no processo ensino-aprendizagem, seja capacitado para tal, e que em sua atividade pedagógica crie estratégias que potencialize e incentive a prática de leitura abrindo caminhos para que os alunos vençam as suas dificuldades e passem a se colocar como sujeitos ativos, autônomos e criativos em seu meio social.

**5 REFERÊNCIAS**

BALIEIRO, Jr; Ari Pedro**. Psicolinguística- Introdução á Linguistica**: domínios e fronteiras, v.2/ Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (org). São Paulo: Cortez, 2004.

BOUJON, Christoph; QUAIREAU, Christophe. Atenção e aproveitamento escolar. Tradução Ana Paula Castellani. São Paulo: Loyola,2000. apud SOUZA, Karine; GUARESI, Ronei. **Leitura e atenção:** um olhar sobre o *input* linguístico sob a perspectiva psicolinguística. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília 144 A Ensino de 1ª à 4ª série, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOODMAN, K. S. Unidade na leitura - um modelo psicolinguístico transacional. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1991. apud PEREIRA, Vera Wannmacher. **Estudos sobre Leitura:** Psicolinguística e interfaces. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes**: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Vera Wannmacher; GUARESI Ronei. **Estudos sobre leitura:** psicolinguística e interfaces [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 206 p.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Ensino de português como elemento consciente de interação social**: uma proposta de atividade com texto. Ciências & Letras. Porto Alegre: FAPA, n. 17, p.189-198, 1996.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

1. O mesmo foi apresentado a professora por volta das 14:00 horas, a mesma não apresentou nenhum tipo de obstáculo para responder as perguntas, nem se mostrou nervosa. [↑](#footnote-ref-1)